

# O PROGRESSO

Orgão Litterario e Scientifico

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCÂNTARA

REDACCÃO:— RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:— Manuel M. Couto, Theodoros de Faria Souto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto,  
e Manuel Vitorino de Campos.

Ano I

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1885

N. 4



## O PROGRESSO

### A Indústria

CONTINUADO

A indústria profissional é encarregada a maior de todas as necessidades para uma provisão para um paiz que tem de suportar um turcozismo severo e inexplicável a oferecer ilações deusas de todas as suas regras.

A indústria fábil e manufacturária, baseada nas condições particulares a cada região, só se encontra quando as forças armadas das polos veredentes lutam, com um resultado nos produtos e materiais que existem no estudo metido a indústria fábil e manufacturária abrigadas, que já felicemente aparece corada das mais apuradas e ricas, já de em breve e conveniente todas as suas forças perfeitas no horizonte da nossa ilha.

Importantes ainda e temos importado sempre os mais insignificantes artifícios da nossa ilha, quando não temos essa indústria profissional as anteriores principais de todos os que a talis esses profissionais, a esperada é a educação do profissional que ihes de a forma a a modalidade da sua missão do seu encargo.

Ainda mais: dum grande número de indústrias essenciais, é o Brasil quem fornece ao mundo, quem transporta as fábricas em peito os materiais que

vão la receber a ação da força artística para voltarem depois condizentes pelo resultado da exploração e industrial de nossas ilhas.

Se com o seu algarrobo iniciaismente prosper das nossas indústrias já hoje apressadas e em grande vulto, nalguns das suas ramos, também com isto já descrevendo que o abrigo é devidamente que os frangos este nascido.

As nossas indústrias limitam-se a aumentar cada anno mais a indústria de desbacheiros formados e mais nos, que cada anno mais nela para a nossa cada direcção nos cerca, crescendo de vulto e perfeição. A indústria de fiação e tecidos, uma das que impressionavelmente e progressivamente merecem nos últimos annos, tornando-se já de já produzindo a indústria de nossas indústrias, abrigada por haverem que trazem com de face a sua preparação e sendo essa indústria já hoje aqui mesmo no momento que, evidentemente, só não se tem feito um só tentativa para ocer os profissionais apropriados a esta educação, é pena!

E' pena aqui que devem convergir as reformas da nossa indústria, tornando o carácter concreto e apropriado vez da forma da abstração perfeitamente se ihes.

LUCAS.

Continua.

## LITTERATURA

14 DE JULHO

No rol das datas memoráveis da França, achasse gravada em aureas páginas de 14 de Julho, data em que o povo francês, cansado de suportar o jugo opressor do absolutismo, organiza-se em massa para conquistar a sua liberdade.

Nessa época a França era governada por um Bourbon: Luiz XVI. Luiz XVI, carácter fraco, mesquinho, fôr criado no seio do absolutismo e por isso tendia a governar a França tyranicamente.

Então, que tinha chegado ao apogeo de glória no brilhante reinado de Luiz XV, decadência vergonhosa no dos seus sucessores: Luiz XVI e Luiz XIV.

As finanças, a política, tudo em tudo achava-se em estado insuportável.

A vista disso, o povo em gritos, exigeu reformas e o rei, pavido, apressou-se em convocar os tradicionais Estudos Gerais.

O povo desejava ainda mais: e completa aniquilação do absolutismo.

O rei, nô, dos judeus neptunianos, desejou a do povo, empregando grandes esforços para acalmar o. Tudo fôr em vão; veio lo o rei que o povo não satisfazia-se, resolvendo apesegual o por meio da força.

Era peior: veio lo ameaçada a sua vida e desrespeitado os seus

direitos, o povo insurgiu-se e marchou em direção à Bastilha. A Bastilha, o terror dos franceses, esse medonho calabouço onde jaziam muitos patriotas, cuja unica cura fôrça clamor contra o absolutismo, devia ser a primeira vítima.

O povo enfurecido dirige-se para elia, que, após longo trabalho, caiu deixando ver, aqui moços e heróis de cans prementes, ali velhos que já não subiam falar.

Horrivel espetáculo se apresentou então nos olhos do povo!

O rei cedeu a este impulso popular.

Desde então começou a guerra civil, que inundou a França de sangue, pois que só com sangue se podiam alluir os fundos aliados de absolutismo.

14 de Julho foi o começo dessa grande e terrível luta conhecida com o nome de revolução francesa de 89, luta que aterrorizou o mundo civilizado, mas que deslumbrou também com a luz brilhantíssima da liberdade.

O próprio Luiz XVI sucumbiu nesta revolução, pois que teve de expirar no cadafalso as suas faltas.

Mais tarde subiu também ao cadafalso a formosa e orgulhosíssima Maria Antonieta.

Impossível é descrever os horrores praticados à sombra da revolução; porém quem os não esquecerá, diante dos benefícios incalculáveis que a humanidade inteira d'ahi colheu?

A França — Messias da liberdade tem o seu Golgotha na época do Terror: vê cahirem-lhe uns após outros os seus filhos dilectos, os seus nomes mais gloriosos; abandonam-na os herdeiros dos braços mais antigos, das espadas mais vitoriosas; e ella sorri e caminha avante, com os olhos fitos no seu ideal — a igualdade, a liberdade e a fraternidade — como as virgens cristãs, que a perseguição céga dos imperadores romanos condenava às feras — crendo que cada

gotta de seu sangue, cada farrapo do seu corpo impolluto era uma pedra a mais para a edificação imbatível do grande templo da sua fé.

O' França martyr! O' França gloriosa e redíviva! salve!

VIEIRA DE CAMPOS.

### FLORES E PÉTALAS

VI — S. PERDIDAS.

Como sonha ardente virgin, Assim eu sinto vertigem Nos sentimentos de amor, Suiados entre magias, Seja nas tardes sombrias, Ou nas manhãs de primor, Mais, quando a vista amada Varica, quasi inclinada, Procurando outros amores, Eu fiz com as mudas plantas, Deixei seguir, não me encantas, Borboletas de mil cores!

Pois como hei de amar-te ainda, Embora sejas tão linda Com o sonhar dos anjinhos, Si tens olhares serenos Se prendem n'outros amenos, Se prendem n'outros vizinhos!.

Amor infiel nascido Manchou teu peito querido E o candor de teu rosto, Manchou teus risos divinos Que outrora em afectos firos Eu adorava ao sol posto.

Quebrei a algema de amor!... Ah! fica, mimosa flor, Já não sou mais sombra tua, Seja no lar ou no prado, Em doce instante inspirado À luz da tarde ou da lua!

Escreta, mulher: perdi!... Si o elo do coração Quebrou-se em hora fatal! Ah! nisto fôste culpada, Moreninha idolatrada, Que em juíz te meu falso!

Hoje, no lar reclinado, Eu contemplo este passado; Mas não vejo phantasias,

Nem a virgin que eu amava, Onde eu quasi sempre achava, Mesmo nas tardes sombrias!

ALFREDO MACEDO.

Coimbra, junho d. 1830.

### Noticiário

A *Gazeta do Tarde*, tribuna onde brilha o ardil atleticista José do Paço e o, acabou de completar mais um anno de existência no dia 10 do corrente.

Durante sua brilhante carreira soube com afan evadir a rixa o programista, que ao apresentar-se como defensor da liberdade fizera.

Que continue a trilhar a estrada do progresso e que seja nella o aberto de louros, e que nós, seus humildes admiradores, lhe desejemos.

Pe motivos particulares deixa de fazer parte da nossa redacção o nosso prestatíssimo e ilhega Sr. J. P. Azevedo Pernha Junior.

Achou-se intitadamente restabelecido dos seus incomodos o nosso distinto collega Sr. J. Duque Estrada Gonçalves, um dos ilustres redactores do *Crítico*.

Os nossos embaixas.

Costuma-nos que breve sôrteia à luz da publicidade um novo órgão, intitulado o *Bravo*.

Esperaremos ansiosas o seu apparecimento.

O *Festas da nação francesa* obra notável oferecida pelo nosso collega S. Pedro de Aleantara para a kermesse da Infancia D. Sampaio, foram comprados por S. M. o Imperador pela quantia de 300\$000. Damos-nos os parabens por esta honra.

## A' beira-mar

Nunca lera muih de estio, um pouco antes do nacer do sol, estava eu sentado sobre um desses rochedos que entram pelas aguas limpidas do oceano.

A transparencia das aguas deixava me ver o longo espaco do fundo arenoso que me relevava, e, enquanto meus olhos admiravam a mansidão das aguas, o disco ridante assomava no horizonte.

A tempe uelma, que envolvia com o uir gaze as montanhas desfazia-se em cristallino orvalho, depositando-nos uis uernas alabastrinas das lyres imaculadas.

A natureza, exuberante de vida, regalava com as aves matutinas, que saltantes de galho em galho, pareciam procurar o Creador, para sandal-o.

Para mais abeillantar a belleza de te quadro, via-se sobre um ouetro, e por entre um espesso bosque, uma habitação um tanto antiga...

Essa habitação tinha incontestavelmente um quê de poetico e maravilhoso...

Conservava-se entâ uma janella aberta...

Interessou-me a singular habitação.

Como havia de ser bello o ver dali raiar o sol, e ouvir cantar o sibô!

Haveria ali quem contemplasse os quadros que se poderiam apreciar?

Quem aproveitasse e sorbesse gozar daquella janella todos os prazeres que pareciam anhar-lhe esvoçando em torno?

Estava eu ainda absorto n'estas meditações, quando pareceu-me entrever na janella uma cortina, velando um vulto que apenas deixava ver suas madeixas desalinhadas, longas e pendentes sobre sua rosada fronte!

Imaginação de certo!  
Se o vulto fosse Ella...  
*(Continua).*

C. DOMINGUES.

## RECEPCOES

Recebemos e agradecemos a amavel visita dos segnates collegas:

*A Democracia*, orgão habilmente dirigido por bem apuradas penas, na pitoresca Juiz de Fôra.

*Tribunal do Norte*, bem redigido periodico, publicado na aristocratico Princêpicio do Norte de S. Paulo: Pindamonhangaba.

*Gazeta de Valença*, journal publicado nos domingos na bella cidade de Valença.

*O Cherubim*, agradabilissima leitura nos oferece o amavel orgão do bello sexo.

*O Pygmalion*, cada vez mais galante.

*A Camélia*, é uma verdadeira camelia do jardim da imprensa.

*O Cruzeiro*. No firmamento jornalistico acaba de surgir mais esta estrella.

As ia leitura muito nos deleitou.

O seu programma é variado e molesto.

Traz o collegi artigos bem elaborados e dignos da attenção dos seus caros assignantes.

Sentimos imensamente não poder trasladar para aqui alguns dos seus bellos artigos, especialmente o intitulado a ESCRIVIÇÃO.

Contentamo-nos em agradecer cordialmente ao novo campeão da incidece estabilisa os cumprimentos que nos dirigiu.

K. Liso por sua vez cumprimenta o novo collega, desejando ver em breve realizado o seu sonho dourado: «trilhar a senda do progresso, até chegar o momento em que as suas forças constituirão o pedestal, sobre o qual será assente o novo campeão que se denomina *O Cruzeiro*. Avante avante collega

que o futuro vos encara risonho.  
*O Merito*. Agradavel leitura nos proporciona o gentil collega.

*O Pequeno Jornal*, n. 28. Excelente.

*A Gazeta da Bocaina*. Magnifica.

*A Gazetinha*, publicada em Guaratinguê.

*O Trabalho*. O numero que temos a mão é por demais promettedor.

*O Isothermico*, n. 15, bom.

K. Liso.

## O JORNALISTA INFANTIL

Ninguem com certeza, no contemplar um magestoso palacio, no admirar as inumeras riquezas que o adornam, se lembra dos insignificantes obreiros que cavaram a terra em que foram collocados os seus alicerces.

Pois, o que é certo é que, sem isso, tal palacio não existiria.

Da mesma forma, nos que se extaziam com a leitura das obras dos grandes homens, nem ao menos passa pela imaginação que tais homens foram crengas, que houve um tempo em que nada sabiam e que só com muito estudo conseguiram tornar-se sabios. Não deve, portanto, estranhar-se que crianças como somos empreguemos o tempo que devíamos dar a os jogos infantis em ensinar nossa intelligentia, escrevendo no nosso journal artigos sem mecenato algum, é certo, mas que podem concorrer, se continuarmos sempre a esforçar, para de futuro nos elevar à altura a que outros que começaram como nós se eleveram.

Tenhamos sempre bem presente que a aquia que se remonta ás mais altas regiões, esteve primeiro contida em um pequeno envolucro.

Avante! Continuemos.

RAUL DE AQUIA.

## A Pintura

A origem desta arte perde-se em tempos remota das eras.

Os historiadores divergem quanto à origem da pintura; uns a atribuem aos gregos, outros aos egípcios. E, porém, certo que foi na Grécia que ella teve maior desenvolvimento. Foi na Grécia, e em efeito, que surgiram os principais pintores; em primeiro lugar Apelles que representou um importante papel entre os pintores da antiguidade; os dois celebres pintores Parrhasio e Zeuxis, viveram seus emulos.

Tinha este último pintado muitas uvas com tanta perfeição que os passaros vinham picar-as; o primeiro pintor uma corina com tanto perfeição que Zeuxis, ao vê-la, preferiu as seguintes palavras:

«Levantai essa corina para que possamos ver o vosso qual o».

Tais pintores, que nesse tempo eram admirados por toda a gente, nos nossos dias não passariam de mediocres, porque estas artes têm progredido muito.

Os Romanos também aplicaram-se à pintura com prospero sucesso, principalmente nos fins da República e sob o domínio dos imperadores.

Tendo sido o Império Romano invadido pelo medo da sede quarto, não só a pintura como todas as outras artes ficaram durante sete séculos envolvidas nas trevas.

A restauração das artes na Europa começou a cerca de 1250.

Admittem muitos historiadores que fôr Cinabre o novo fundador das Bellas Artes na Itália, as quais haviam desaparecido por ocasião das invasões dos bárbaros. Nos principios do século XV a pintura ainda não se achava adiantada na Itália, porém já para os fins desse século viam-se pintores de grande talento, cujos quadros hoje vendem-se por quantias fabulosas.

A pintura tem uma grande utili-

lidade, que resulta como a história, pois que elle nos representa os costumes dos povos, os seus movimentos, as suas conquistas e até os seus erros.

Ha diversas escolas de pintura, entre as quais, mencionemo-nos: a Florentina, cujo fundador foi Jaco Cimabue, que morreu no anno de 1281, morrendo na idade de 70 annos.

A Roma na, E' esta uma das mais importantes de todos, teve por fundador Raphaël Santi de Urbino.

A Veneza, cujo chefe foi Tiziano.

A Lombardia e Bologna que teve por chefe, Andrea Mantegna e como principal pintor Correggio que é considerado como um dos maiores da Itália.

A Holanda, cujo principal pintor foi Rembrandt, o que mais acredita esta escola pelas suas bellas e exelentes obras.

A Alemanha que foi fundada por Alberto Durer, tido como restaurador da pintura e gravura na Alemanha.

A Hispaniola; teve por principal pintor Luis de Morales, chamado o divino, que nasceu no principio do século XVI, e morreu em 1586.

A França; entre os celebres pintores que posse esta escola, citarei alguns considerados como os principais: Nicóla Poussin que é considerado como o Raphael da escola francesa; J. Rigaud foi chamado, com justiça, o Van Dyck da França; Claudio Vernet era conhecido como o principal pintor da marinha da Europa.

A Inglaterra; Esta posse pintores celebres como: R. Wilson que é chamado no seu tempo o Claudio Sorrain inglez; R. Streeter e outros.

O nosso Brazil, apesar de ser um

paiz novo, tem produzido alguns pintores talentosos.

A vida corrente podemos estar de certa maneira adiantados, se não fôs o desterro pelas suas artísticas, com certa despeito pelas artísticas, que em boa hora tensão a maior; os inventos da ciencia e desbravamento mudaram forradamente as vidas que nos fizeram e nos fizeram predominar o mercantilismo.

Entre os pintores que possuem mais dignas de menção: Frei Ricardo da Pilar, o pintor hagiografista, autor de: José de Oliveira, fundador da Escola Farnesina, José Leonino e outros muitos. Entre os contemporâneos e de justa ésta: Pedro Américo e Vieira Morelles, o pintor autor laureado da *Batalha do Arzão*, e o segundo, muito elogiado, autor do *Princípe Missa no Brasil* do qual pela *Batalha dos Guarapse*.

Manoel M. Gato.

## CHARADAS

1-2 Da brasileira, é de pau, mas janelas.

1-1-2 Esta preposição, é fechada, das vestidas antigos, porque é dizer.

1-1-3 Esta é esta cidade, nos países.

1-1-4 Este instrumento, que é viu escrito, entre os cardinais, é uma cor.

## 1-3 CRIPÉ

Numeros escondidos é encontrado 3-10-3-1  
10-4-7

Este número é muito comum 3-9-7-3-1-4

Em paleografia, o versículo 8-3-3-3-3-2-3-4-0  
que às vezes muito espira.

C. Machado

As charadas do numero anterior, cuja decifração é: *Escrivão*, *Teixeira*, *Ribeiro*, *Dióspuris*, *Burdigala* e *Castell*, foram decifradas pelo distinto charadista Gustavo da Costa Fernandes.

Typ. Cosmopolita, r. S. Pedro, 109.